

PERFIS, MODALIDADES DE ATUAÇÃO E REPERTÓRIOS DE MOBILIZAÇÃO DE CLÉRIGOS ESTRANGEIROS NO MARANHÃO

Jorge Luiz Feitoza Machado¹

Eliana Tavares dos Reis²

RESUMO: Neste artigo, analisamos condicionantes históricos e sociais de engajamento militante de clérigos estrangeiros que atuaram no Estado do Maranhão durante as décadas de 1970 e 1980. Inspirados fundamentalmente no modelo analítico de Pierre Bourdieu, examinamos as propriedades sociais, os recursos culturais e as tomadas de posição de uma coleção de agentes que ocupam posições de destaque como porta-vozes autorizados de “causas” consideradas legítimas. Nesse sentido, procuramos, por um lado, identificar os trunfos detidos pelos sacerdotes abrangidos, as dinâmicas de intervenção e os repertórios de mobilização acionados. Por outro lado, pretendemos demonstrar a persistência de amalgamentos entre *domínios sociais*, sobretudo religiosos, político-militantes e intelectuais nessa configuração regional.

PALAVRAS-CHAVE: Intervenção militante. Clérigos estrangeiros. Amalgamento entre *domínios*. Maranhão.

PROFILES, MODALITIES OF ACTION AND MOBILIZATION REPERTOIRES OF FOREIGN CLERICS IN MARANHÃO

¹ Doutor em Ciências Sociais, Pesquisador e Professor da Universidade Federal do Maranhão. E-mail: jlf.machado@ufma.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8039-6997>.

² Doutora em Ciência Política pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professora e Pesquisadora da Universidade Federal do Maranhão. E-mail: eliana.reis@ufma.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9357-2339>.

ABSTRACT: In this article, we analyze historical and social constraints on the militant activity of foreign clerics who worked in the State of Maranhão during the 1970s and 1980s. Fundamentally inspired by Pierre Bourdieu's analytical model, we examine the social properties, cultural resources and positions of a collection of agents who occupy prominent positions as authorized spokespersons for "causes" considered legitimate. In this sense, on the one hand, we seek to demonstrate the assets held by the priests covered, the intervention dynamics and the mobilization repertoires triggered. On the other hand, we intend to demonstrate the persistence of amalgamations between *social domains*, mainly religious, political-militants and intellectuals in this regional setting.

KEYWORDS: Militant intervention. Foreign clerics. Amalgamation between *domains*. Maranhão.

PERFILES, MODALIDADES DE ACTUACIÓN Y REPERTORIOS DE MOVILIZACIÓN DE CLERO EXTRANJERO EN MARANHÃO

RESUMEN: En este artículo, analizamos los condicionantes históricos y sociales de la acción militante de los clérigos extranjeros que actuaron en el estado de Maranhão durante las décadas de 1970 y 1980. Inspirados fundamentalmente en el modelo analítico de Pierre Bourdieu, examinamos las propiedades sociales, los recursos culturales y las posiciones de un conjunto de agentes que ocupan posiciones destacadas como portavoces autorizados de "causas" consideradas legítimas. En este sentido, buscamos, por un lado, demostrar los activos que poseen los sacerdotes examinados, las dinámicas de intervención y los repertorios de movilización activados. Por otro lado, pretendemos demostrar la persistencia de amalgamas entre dominios sociales, especialmente el religioso, político-militantes e intelectuales en esta configuración regional.

PALABRAS CLAVE: Intervención militante. Clérigos extranjeros. Amalgama entre dominios. Maranhão.

INTRODUÇÃO

No Maranhão, lideranças religiosas de distintos matizes e tradições ocupam lugares centrais na interpretação de problemáticas sociais consideradas legítimas. Elas se encontram em articulações de redes de

porta-vozes inscritos em distintos *domínios sociais*³ e com disposições homólogas à crença e ao engajamento militante⁴. Neste artigo, trataremos especificamente de perfis, modalidades de atuação e repertórios de mobilização de clérigos estrangeiros, ligados a “ordens” e/ou congregações católicas europeias, que se deslocaram para o estado visando expandir suas ramificações e empreender sua “missão sacerdotal”.

Propomos pensar, a partir do esquema analítico bourdieusiano, em relações entre: condições históricas e institucionais de circulação coletiva do “centro” à “periferia”; características sociais e culturais portadas por agentes exemplares; e possíveis bases das disposições (ou das “vocações”) às intervenções em “causas” tidas como urgentes. Esses aspectos nos informam como agentes religiosos com certos perfis (re)definem suas estratégias de reprodução social (BOURDIEU, 2020), a partir da atestação de autoridade consagrada pela instituição religiosa e também das intervenções militantes que garantem seu reconhecimento como porta-vozes legítimos de questões que ajudam a definir. Seguimos as orientações de Bourdieu (1996) para pensar como *princípios de visão* e de *divisão do mundo social*, operados por agentes autorizados a produzir representações, comportam efetivamente uma dimensão *descritiva* com efeito de *prescrição*. O potencial prescritivo dos atos de classificação dos agentes é relacionado aos atributos (capitais simbólicos investidos pela instituição e acumulados pessoal e lentamente pelos agentes) ou habilidades úteis à circunscrição dos próprios grupos e de suas bases de consenso ou de coesão. Consideramos, então, que os clérigos estrangeiros aqui examinados reuniram trunfos que os credenciaram a produzir *discursos performativos* acerca das “histórias de luta” e de “resistência” no Maranhão, constituindo-se, pois, em produtores de representações e de identificações dominantes nos seus domínios de inserção.

³ Sobre a pertinência do uso da ideia de *domínios sociais* para a análise de configurações sociais marcadas pela baixa objetivação das fronteiras e princípios específicos de hierarquização de setores do mundo social, em associação com as possibilidades de trânsito e acumulação de *multinotabilidades* para determinados agentes, ver Grill e Reis (2018, 2023).

⁴ Um conjunto de pesquisas desenvolvido no âmbito do Laboratório de Estudos sobre Elites Políticas e Culturais (LEEPOC/UFMA) examinam o universo de conexões e interdependências entre agentes, lógicas, domínios e questões, sobretudo militantes, intelectuais e religiosas, no Maranhão. Ver, por exemplo, Reis (2014); Machado (2019, 2012); Reis e Grill (2023).

Seguindo os protocolos de pesquisas desenvolvidas no âmbito do Laboratório de Estudos sobre Elites Políticas e Culturais (LEEPOC), recorreremos a um conjunto de fontes: documentos, arquivos pessoais, repertórios biográficos, matérias jornalísticas e, principalmente, entrevistas em profundidade (com roteiro previamente construído)⁵ com agentes que compõem a coleção de dez casos, sobre os quais nos debruçamos mais detidamente. Enfocamos particularmente as suas inserções nas últimas décadas do século XX por ser este um período que apresenta elementos configuracionais relevantes. Especialmente os anos 1970 e 1980 são significativos à análise das oportunidades de ingresso no universo religioso, em pauta, de agentes com perfis “heterodoxos”, dispostos e disponíveis à produção social de “causas” no contexto regional estudado. Isso porque se trata de um momento constituído de processos políticos, institucionais e sociais considerados críticos ou em vias de redefinição. Possivelmente, essas redefinições se expressaram na realização de eventos tidos como reveladores ou vetores da “mudança”, da “abertura”, da “renovação” da instituição e das pautas políticas regionais.

A bibliografia especializada destaca, em especial, o Concílio Vaticano II (1962/1965) – reunião de autoridades eclesiais católicas, que ensejou a reorganização das relações de força no espaço religioso, bem como introduziu novas concepções acerca do posicionamento da Igreja inserida numa sociedade secular⁶. Nas décadas seguintes, os encaminhamentos definidos naquela ocasião reverberaram na orientação a deslocamentos de quadros estrangeiros em “missões” e à inserção no “social”. No âmbito eclesial local, a chegada desses efetivos estrangeiros, motivados pelas “transformações” conciliares, contrastava com o que a maior parte dos estudos sobre catolicismo no Maranhão chama de “crise de vocações”. Tratava-se de um contexto marcado por acentuada escassez de lideranças

⁵ As entrevistas foram realizadas entre 2010 e 2011, com roteiro construído segundo o programa de pesquisas desenvolvidas no âmbito do LEEPOC para o projeto mais amplo sobre os porta-vozes da política e da cultura. As questões formuladas abarcaram, principalmente, informações sobre origens sociais, formação escolar, cultural e política, formas de atuação militante e concepções em torno das “lutas” e “causas” defendidas no Maranhão.

⁶ Ver Mainwaring (1989) e Seidl (2009), entre outros.

locais, o que justificaria a chegada de diferentes “ordens” religiosas de fora para “administrar o trabalho pastoral”, sobretudo ligado às “questões do campo”. No âmbito social, as contradições vivenciadas pela população, como perda do direito ao acesso às terras, violência policial, conflitos com fazendeiros, são aspectos objetivos de uma configuração precária e disponível à intervenção de agentes que analisamos neste texto.

A circulação transnacional das ordens confessionais está na base da influência dos princípios teológicos e das lideranças estrangeiras da Igreja Católica. Ela é fruto e interfere no processo social e histórico mais amplo verificado nos domínios religiosos; e, mais especificamente, é um elemento primordial à configuração do espaço social maranhense (MACHADO, 2019). Por isso, direcionar a atenção aos agentes oriundos desses processos em âmbito regional e seus “empreendimentos missionários” permite avançar na compreensão de fatores de identificação e de hierarquização dessa configuração regional. Atentando, sobretudo às suas inserções, alianças e tomadas de posição, podemos identificar as bases do *trabalho de mediação* exercido e como ele é associado às estruturantes e estruturadas *justaposições entre lógicas e domínios políticos e culturais* (REIS & GRILL, 2023).

BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE AS CONDIÇÕES HISTÓRICAS DOS DESLOCAMENTOS DE CLÉRIGOS ESTRANGEIROS PARA O MARANHÃO

Em meados do século XX, ocorreram processos de redefinição dos domínios do catolicismo no Brasil, em interface com transformações que aconteceram no *espaço religioso* internacional, o que contribuiu ao deslocamento de clérigos estrangeiros por toda a extensão do território nacional. No âmbito da Igreja Católica, lutas entre posições consideradas “conservadoras” e “progressistas”, ou entre posicionamentos avaliados como “avanços” ou “retrocessos”, geraram uma série de reformulações, redefinições e estratégias de imposição de *princípios legítimos de classificação do mundo social* conduzidas por seus mensageiros mais notabilizados (Bourdieu, 2008). Por certo, sem afetar a configuração hierárquica da instituição, que

manteria inabalada a existência do seu centro de autoridade⁷, normatizando e determinando os mecanismos e princípios de regulação. A centralidade da Igreja de Roma em relação ao conjunto das igrejas nacionais seria indispensável à preservação da ideia de empreendimento universal, sem destoar com diretrizes e orientações em reconfiguração. Ou seja, com a entrada em cena de princípios teológicos, investimentos na relação com a sociedade mais ampla, perspectivas pastorais etc., que encontraram um nível de penetração consistente nos mais diversificados lugares.

As lógicas de hierarquização e organização, sobretudo no que tange ao caráter geográfico de sua estrutura internacionalizada, podem ser vistas por um viés semelhante ao conjunto de fenômenos *civilizatórios* de espraiamento da *dinâmica ocidental*, pautada por suas exitosas estratégias *universalistas* ou de *universalização do modelo europeu* (BADIE & HERMET, 1993; ELIAS, 1993). Tal condição supõe uma espécie de referência privilegiada, por sua vez, geradora de demandas cada vez maiores verificadas em configurações tidas como “periféricas”, não apenas como parte das estratégias exportadoras, mas também importadoras, pois os demandadores dos bens centrais têm interesses na reinvenção de instituições, valores, posições etc., que possam projetar suas preocupações e alavancar ou conservar suas posições (REIS & GRILL, 2023).

Desse modo, as relações centro/periferia aparecem como dimensões fundamentais ao ajuizamento tanto dos condicionantes, como das lógicas de circulação e de instalação de ordens religiosas em determinadas configurações regionais, sem negligenciar as necessidades de adequação de valores externos aos códigos culturais endógenos, pois disso resultam práticas e concepções compósitas de igreja, de cultura, de sociedade, história etc.

Principalmente desde os anos de 1950, houve uma agudização da polarização de tendências no seio da Ação Católica⁸ (organização de leigos

⁷ Referência direta ao Vaticano como centro legítimo de poder e influência sobre a Igreja Católica Apostólica Romana, reconhecida como a instância máxima da hierarquia estrutural do espaço católico.

⁸ Fundada em 1935 e baseada no estatuto da AC italiana, contava com intelectuais “conservadores” e defendia o “nacionalismo de direita”. Visando o recrutamento de “novos adeptos”,

promovida pela alta hierarquia da Igreja). Os embates eram em torno de qual seria a forma mais autêntica de ser cristão e qual a relação a ser estabelecida com a sociedade mais ampla. E o desenlace foi a minimização de uma postura fortemente conservadora, em benefício da emergência de segmentos mais “críticos” e propensos ao engajamento social e político ligados aos domínios eclesiais, como a Juventude Universitária Católica, berço de formação da Ação Popular (RIDENTI, 2002; REIS, 2015).

Nessas condições, certos posicionamentos tinham matrizes de referências bem definidas, elaboradas por *intelectuais da instituição* defensores da prática cristã preocupada com a “transformação das estruturas” e com vistas a uma “sociedade justa e cristã”⁹. A apropriação do “método” *ver, julgar, agir*¹⁰ emergia como invenção original de uma “cultura político-religiosa” ou de “pensamento/ação” cristãos autenticamente latino-americano, fundados num “corpo de ideias francesas” (Ridenti, 2002, p. 221).

Assim, as *justaposições entre lógicas e domínios*¹¹ religiosos e militantes são decorrentes desses processos de disseminação de percepções desde os centros europeus que, sobretudo para as décadas de 1960/70, estavam

os dirigentes/intelectuais da AC investiram no fomento das “juventudes” como instrumento mais eficaz de mobilização. Com abrangência nacional no início da década de 1950 e já sob a influência das formulações francesas e belgas na AC, no Brasil, especialmente em alguns estados no Sul e no Sudeste, membros da JUC chegaram a constituir uma “elite” no meio universitário, e facilmente se identifica muitas de suas lideranças ocupando posições de destaque atualmente, mormente nos meios acadêmicos e políticos. Ver, principalmente, Reis (2015).

⁹ Um dos principais referenciais, desde os anos 1950, é o francês Jacques Maritain, cujas ideias foram mais facilmente incorporadas graças à tradução feita por Afrânio Coutinho, em 1962, do livro “*Humanismo integral: uma visão nova da ordem cristã*”. A concepção de *ideal histórico* apresentada pelo autor católico parecia pertinente para avaliar e encontrar o melhor devir para o “povo brasileiro”. Contudo, os desdobramentos em direção a uma maior “radicalização” desse “ideal transformador”, ao menos de uma ala da JUC, se refletiram (ou foram estimulados) também na preferência pelos textos de Emmanuel Mounier e Pierre Teilhard de Chardin. Para mais detalhes, ver análise de Ridenti (2002).

¹⁰ Na gênese desse processo geralmente é exaltado o papel do Pe. belga, de origem operária, León Joseph Cardijn, que teria, em 1923, formado a Juventude Operária Católica e formulado as primeiras orientações do método supracitado.

¹¹ Para a sustentação da ideia de *domínios*, bem como seus efeitos na conquista de *multinotabilidades* por parte de agentes que ocupam posições de porta-vozes de distintas causas no mundo social, em configurações como a brasileira, ver Grill e Reis (2018).

configurados em disputas acerca do pensamento cristão dominante. Nesse período, houve importantes adesões de “grupos cristãos” ao marxismo no Brasil e na América Latina. As afiliações eram influenciadas por conjunturas de fechamento e de repressão política, por manifestações de diferentes porta-vozes do catolicismo, pela interação com militantes esquerdistas de matizes ideológicas diversas e pelo impacto da revolução cubana e da revolução cultural chinesa (RIDENTI, 2002, p. 213).

As condições sociais e políticas de países da América Latina, então, eram favoráveis a recepções ou propícias ao despertar (ou à confirmação) de inclinações a um “cristianismo engajado” em “questões seculares” (“desigualdades sociais” geradas pelo modelo político e econômico, por exemplo), o que, por sua vez, convergia com as disposições à radicalização política de setores de uma “esquerda católica”. Isso acabou, portanto, redundando na produção de uma filosofia de participação ativa e de engajamento coletivo dos seus membros e desembocando em sentidos de “missão”, de disseminação da fé, de empenhos no “desvendamento da realidade”, assim como na prescrição de práticas apropriadas, principalmente aos mais “necessitados”.

A realização dos concílios episcopais de Medellín (1968) e Puebla (1979), reuniões de bispos da América Latina, foram ocasiões em que a Igreja teria reafirmado a “opção preferencial pelos pobres”, acentuando o protagonismo do leigo como elemento primordial. O chamado “*aggiornamento* católico” foi marcado pela “forte queda da prática religiosa na Europa, diminuição crescente do tamanho das famílias, desvalorização social do corpo clerical”, produzindo um progressivo distanciamento do catolicismo das suas bases mais elitistas e das classes médias, em benefício de posicionamentos voltados “prioritariamente aos pobres, abrindo grandes espaços à ascensão das igrejas do terceiro mundo e, ao mesmo tempo, para a elaboração de novos discursos teológicos [...]” (SEIDL, 2003, p. 224).

Certamente coexistentes com outras correntes de pensamento gestadas no seio de transformações sociais em curso no mundo ocidental¹², as cadeias de interdependências e os conflitos entre visões

¹² Principalmente tendo como referência a configuração francesa, ver Pelletier (2002).

políticas e concepções religiosas, assim como entre a alta hierarquia católica (representada pelo episcopado) — detentora da autoridade formal da instituição — e os segmentos tidos como mais “progressistas” no interior da Igreja, entre outros aspectos, repercutiram na marginalização institucional de setores relegados à condição de *heterodoxias* do espaço religioso (CORADINI, 2012). No entanto, a afirmação da Teologia da Libertação foi um dos efeitos mais notáveis do fortalecimento de posições “periféricas” acentuadas no espaço religioso católico e, “na medida em que estas heterodoxias conseguem legitimar a intervenção de agentes da Igreja em outras esferas sociais, sua capacidade de mediação, inclusive em âmbito internacional, também se afirma”. (CORADINI, 2012, p. 69)¹³.

As inspirações e elaborações teológicas de clérigos que relacionam a Igreja a questões como “libertação”, “justiça social” e “transformação da realidade”, confluíram na centralidade assumida pelas Comunidades Eclesiais de Base (CEB) como ponto de apoio e base social imprescindível à composição de “estruturas auxiliares ligadas à Igreja, como a Comissão Pastoral da Terra [CPT]”. Nesse sentido, as experiências de CEBs, que vinculavam os agentes da Igreja à militância política e social em instâncias como a CPT, por exemplo, seriam a característica de uma “Igreja popular” que priorizava a participação política de seus membros. Em alguns casos, a “postura crítica” incorporada pela Igreja e seus clérigos, inspirados pela perspectiva da doutrina religiosa identificada com o tema da “libertação”, seria um dos principais recursos ao militantismo voltado às questões agrárias (DELLA CAVA, 1986; LÖWY, 1996).

É impossível reconstituir todos esses processos e suas implicações, o que importa é não perder de vista que eles impactaram a circulação de ideias e agentes representantes ou porta-vozes de versões de catolicismos. Isso significa dizer que eles colaboraram na produção de formas de ver

¹³ Coradini (2012) analisou as apropriações que essas “heterodoxias” fizeram das ciências sociais para “incluir novas problemáticas legítimas”, cujos resultados podem ser, por exemplo, a “reinterpretação do passado” que, independentemente do objeto de redefinição, sempre ocorre com a aplicação de um “esquema” fundado na ideia de “terceiro mundismo” ou também pode gerar “novos ‘amalgamas’ da teologia com determinadas disciplinas, notadamente, das ciências sociais”.

e de agir a partir de concepções de fé religiosa no engajamento militante em plano transnacional, nacional e regional, particularmente dirigidas às populações julgadas predispostas, vulneráveis e carecidas dessas ofertas, que podemos entender como as ofertas de “bens de salvação”. Para além das práticas rituais habituais, concretizadas nas “desobrigas”¹⁴ dos sacerdotes, estão entre esses bens, por exemplo: cursos de formação cristã para lideranças populares, que combinavam fundamentos de catequese cristã e conscientização em prol dos direitos à terra, à educação, à saúde; e assessorias jurídicas prestadas a determinados grupos sociais, como lavradores do interior do estado envolvidos em embates relacionados à posse de terras.

Foi nessa direção que uma série de eclesiásticos começou a se deslocar para localidades consideradas como alvos à sua evangelização fundamentada no lema de “opção preferencial pelos pobres”. Nesses cenários, envolveram-se em diversas questões compatíveis com suas apetências e seus princípios de engajamento religioso e político¹⁵.

O deslocamento de distintas ordens e congregações (masculinas e femininas) estrangeiras para o Maranhão teve início no final do século XIX e abrigou diferenças geracionais, bem como variadas concepções e formas de atuação¹⁶. Com um fluxo constante de chegadas praticamente em todas as décadas da primeira metade do século XX, a presença religiosa estrangeira, principalmente desde os anos 1950/60, contribuiu à expansão do espaço eclesiástico no estado em direção ao interior — chamada de “interiorização” (ou “regionalização”) — com a criação de novas dioceses.

¹⁴ As desobrigas eram viagens ao interior do estado para estadias relativamente demoradas, cujo objetivo consistia em ministrar sacramentos, realizar missas e prestar assistência pastoral, de modo geral em comunidades afastadas da sede. Era durante as desobrigas, por exemplo, que alguns religiosos mais incisivos nos enfrentamentos por ocasião dos conflitos de terra usavam sua influência para garantir a integridade física das famílias de lavradores em povoados ameaçados (Entrevista com Frei Adolfo Temme, realizada em abril de 2011).

¹⁵ Sobre a correlação entre certas disposições sociais e religiosas ao engajamento militante, ver Berlivet e Sawicki (1994).

¹⁶ Uma descrição e localização mais detalhada dessas ordens e congregações é feita em Neris e Seidl (2015).

A principal justificativa acionada pelos clérigos para se fixar no Nordeste foi a de conduzir um projeto de vida missionária, sendo que o destino ou “campo de missão” no qual isso se efetivaria fora definido e legitimado pela autoridade arqui-diocesana. Quer dizer, os Arcebispos, mediante convênios firmados com os superiores das congregações, chancelavam o direito legítimo à permanência e à atuação em jurisdições oferecidas e negociadas junto à arquidiocese¹⁷. Deste modo, a cúria metropolitana arqui-diocesana de São Luís exerceu, na prática, o controle do fluxo sistemático de unidades sociais estrangeiras, por meio do exercício de funções de recepção, controle, distribuição e supervisão dos contingentes do clero regular por diversas partes do território do estado.

Entidades e seus representantes foram se estabelecendo na medida em que as condições pareciam atraentes tanto do ponto de vista dos recursos financeiros e da estrutura propícia à instalação e adaptação de seus agentes, como das oportunidades de realização de atribuições associadas ao “trabalho missionário”¹⁸. Em termos de configuração das ordens no território local, os ramos “Capuchinho” e “Frades Menores” apresentaram circulação sistemática e difusa, marcada pela atuação em diferentes domínios sociais e pela interferência contundente na formulação, interpretação e/ou transmissão de questões legítimas, garantindo, assim, para eles, a legitimidade como porta-vozes autorizados e agentes de salvação¹⁹.

Essas ordens e suas lideranças não raramente são descritas por seu “protagonismo” em circunstâncias caracterizadas como “adversas” e em “causas” essenciais, por muito tempo tidas como alheias ao domínio propriamente das práticas religiosas. Dessa maneira, a atribuição de uma conduta dita “politizada” (quase sempre acompanhada de outras formas

¹⁷ Para uma análise mais minuciosa desses convênios no Maranhão, ver Machado (2019).

¹⁸ Conseguimos identificar algumas lógicas desses deslocamentos, constituídas no bojo do trabalho de gestão da memória a partir do qual os agentes acionam, nos seus relatos, representações da “realidade” do destino social ao qual se integram. Ver, principalmente, Machado (2019).

¹⁹ Para uma pesquisa atenta ao trabalho de mediação cultural de clérigos, ver Seidl (2020). Para uma reflexão mais ampla sobre o *trabalho de mediação*, tendo como universo de análise empírica a configuração maranhense, ver Reis e Grill (2023).

de reconhecimento dos agentes) parece ser recurso valioso e trunfo relevante às estratégias de atuação e afirmação dos agentes.

Além das percepções sobre as “carências” sociais e materiais, outra justificativa à alocação dos agentes no interior era a concepção de desprovidimento de quadros religiosos autóctones qualificados ao exercício dos trabalhos pastorais. Sendo “urgente” a distribuição dos efetivos no sentido de organizar objetiva e subjetivamente a existência dos atendidos, cabe esclarecer que, em que pese termos observado no material reunido referências que indicam discrepâncias na distribuição das posições e dos prestígios políticos e intelectuais entre clérigos estrangeiros e locais (raramente fonte de tensões competitivas diretas ou explícitas entre eles), nossa discussão é limitada às bases de autoridade e de intervenção dos agentes estrangeiros. Entretanto, reconhecemos que não podemos fazer extrapolações explicativas mais consistentes sobre o espaço eclesástico ou mesmo da militância religiosa no Maranhão, sem ter o mapeamento relacional das posições e posicionamentos entre os “de fora” e os “nativos”.

Os agentes que estudamos exercem o trabalho de mediação à interpretação do mundo, bem como de organização das rotinas ligadas estritamente ao monopólio dos bens religiosos, quer dizer, por atividades de administração das paróquias e ministração dos sacramentos, sem desconsiderar a incumbência da condução de lutas sociais e da defesa de “causas” que eles ajudam a construir, prescrever e intervir.

Para situar mais precisamente o universo examinado, priorizamos o enfoque dos perfis dos agentes (origens sociais, formação escolar, atividade profissional etc.), das “causas” em nome das quais falavam, dos trunfos de luta acionados, das estratégias com vistas ao engajamento, e dos domínios de inserção privilegiados. Alinham-se a esse enfoque, outras dimensões de análise que permitem observar os investimentos que favoreceram a afirmação dos agentes, as modalidades de intervenção utilizadas e os repertórios de mobilização priorizados por clérigos estrangeiros no Maranhão.

DOS PERFIS DOS AGENTES

Apresentaremos nesta seção os perfis sociais dos dez agentes tratados neste trabalho, cujas característica(s) em comum são de serem sacerdotes estrangeiros, que vieram para o Maranhão e desempenharam certas modalidades de engajamento militante em torno de certas “causas” edificadas como imprescindíveis.

As propriedades sociais, especialmente a posse de capitais culturais, são apreendidas como *princípios de diferenciação social* que podem (re)definir o espaço social em que os agentes se encontram distribuídos, numa configuração específica. Segundo Bourdieu (1996), um espaço social é (re) definido em função da distribuição das posições de agentes que nele investem e retiram múltiplas gratificações (materiais e simbólicas). É em função do peso relativo de determinados recursos valorizados e questionados que podemos entender critérios de hierarquização e de legitimação nessas configurações de lutas. Nossa proposta aqui é apenas situar uma coleção de casos de agentes que conseguiram se afirmar no cenário maranhense como porta-vozes de questões percebidas como urgentes.

Por meio das informações sistematizadas nos Quadros 1 e 2 é possível traçar os perfis sociais de clérigos estrangeiros atuantes no Maranhão (com destaque aos dados de origem geográfica, de ocupação dos pais e investimentos em escolarização dos protagonistas), o ano de chegada no Brasil, suas inserções militantes e as posições ocupadas no âmbito da instituição religiosa (indicando a filiação clerical de cada um, acompanhada dos principais lugares onde desenvolveram sua atuação pastoral).

QUADRO 1 – Perfil social e escolar

Iniciais do nome do padre	Data de nascimento	Região / País de origem	Profissão/ ocupação mãe / pai / parentes	Escolaridade mãe / pai	Estudos superiores / Formação	Instituição/ local / Período	Outros espaços de socialização
F. A. T.	12/07/1940	Glane, (Alemanha)	Negociante de gado (pai)	Escola popular básica – Primário (ambos)	Filosofia e Teologia	Cursou em Warendorf e Münster (ALE) e Petrópolis (BR) – (1960 – 1968)	Convento Franciscano / Seminário catequético (instância de convivência e formação de lideranças)
C. B.	25/08/1955	Verona (Itália)	Lavradores (ambos)	Esc. Básica/ 5ª série (ambos)	Filosofia Teologia	Florença – ITA Granada-ESP e SP-BR (N informou instituições)	Congregação dos padres combonianos
F. L.	07/05/1948	Itália	N/I	N/I	Teologia História	Seminário Vescovile (Mântua/ITA) Università Statale di Milano/ITA)	Comissão Pastoral da Terra
G. Z.	25/02/1953	Montebello, (Itália)	Dona de casa/ Lavrador e pedreiro	Primário incompleto (ambos)	Teologia, Torneiro mecânico, magistério	Instituto de Formação Teológica (Turim/ITA)	Convento de padres capuchinhos, experiência religiosa com jovens operários
J. M.	11/07/1947	Mortsel (Bélgica)	Prof. de piano, vendedora em farmácia / Locutor, tradutor oficial no tribunal militar, relações públicas de uma fábrica de automóveis	4º ano primário (pai)	Bacharelado em Filosofia e Teologia. Mestrado em Ciências éticas e religiosas	Universidade Católica de Louvain (Bélgica) – Entre 1966 -1975 Universidade de Louvain - No mesmo período do Bacharelado	Escolas de orientação religiosa
L. D.	23/02/1934	Albano (Itália)	Dona de casa / Agricultor	Educação Primária (ambos)	Filosofia. Licenciatura plena em Teologia	Faculdade São Boa Ventura (Roma) (1952-1959)	Seminário e Ordem dos Franciscanos missionários

M. PE	11/10/1928	Québec (Canadá)	Dona de casa / Func. de fábrica de tecidos, manutenção da cidade	3º ano primário / Primário completo	Curso de segundo grau Curso de Psicologia Aplicada	Seminário diocesano ligado à Universidade de Laval (Quebec) (1952-1956) UNISINOS	Paróquias e pastorais que assessorou
M. P.	16/05/1941	Norte da Itália	Operária / Mestre de obra de uma pequena empresa de construção	Primário incompleto (ambos)	Filosofia Teologia propedêutica	Seminário Comboniano (Portugal) – de 57 a 62 (Instituição não informada / (Trento e Milão) – de 62 a 68	Seminários (como Formador) e movimentos de juventude/Comissão Justiça e Paz-MA.
V. A.	26/07/1938	Québec (Canadá)	Prof.ª / Lavrador	Primário / 2º ano primário	Letras, Filosofia, Teologia, Sociologia e Direito. Espec. em questões sociais e missionárias	Universidade de Ottawa (Canadá) e UFMA (Brasil) Formação na igreja	Movimentos de Ação Católica
D. X. G.	16/03/1935	Saumur (França)	Dona de casa / Militar	Escola básica	Filosofia e Teologia Licenciatura - Filosofia Licenciatura - Direito	Seminário de Saint-Sulpice/FR (1955 a 1962); UFPPI/BR; UFPB/BR	Escoteiros Exército

Fonte: elaborado pelos autores (2023).

QUADRO 2 – Perfil institucional e modalidades de atuação

Iniciais do nome do padre	Posições/ atribuições (na Igreja e fora dela)	Chegada no Brasil	Filiação clerical / lugares de atuação	Linhas de atuação	Entidades de inserção e atuação / local	Cargos ou funções
F. A. T.	Vigário e pároco, formador	1964	OFM (ordem terceira) / Atuação em Teresina-PI, Bacabal e Lago da Pedra-MA	Articulação das CEB'S no interior, formação de lideranças e de comunidades rurais / produção de crônicas (boletins)	Seminário catequético (instância da ordem franciscana)	Responsável por formações e cursos para lideranças comunitárias e lavradores
C. B.	Missionário, assessor, formador	1981	Padre Comboniano (MCC) / Atou em Sta. Luzia do Paruá, Arame, Grajaú, Açailândia, Balsas-MA	Defesa de direitos dos indígenas, capacitação / qualificação p/ a educação indígena	Conselho Indigenista Missionário do MA (CIMI) – subordinado à CNBB; Centro de Documentação (CEDOP) / Escola de Formação social e política	Secretário executivo- Formador de lideranças sociais e políticas atuantes em movimentos sociais
F. L.	Agente e assessor junto a comunidades de base, formação de lideranças	1987	Padre Fidei Donum da diocese de Mântua / Atuação na diocese de Coroatá e em São Luís-MA	Articulação da luta pelo direito à terra	Comissão Pastoral da Terra (CPT) CNBB – REGIONAL NE V	Agente e Assessor Secretário Executivo
G. Z.	Pároco e assessor em paróquias e comunidades de base / Assessorou cursos / ajudou a criar associações, realizou trabalhos com lavradores	1979	Missionário italiano / atuou na região de Arame, Grajaú, Caxias-MA	Trabalho de conscientização e intervenção em conflitos agrários / Acompanhamento de paróquias	Comissão Pastoral da Terra	Coordenação
J. M.	Pároco, assessor, formador	1975	Padre Fidei Donum da diocese de Antuérpia / Atuando em Brejo, São Benedito do Rio Preto e São Luís-MA	Educação popular nas periferias e assessoria às CEB'S / Articulação de movimentos em defesa da saúde pública	Conselho de Saúde de São Luís; ONG Associação de Saúde da Periferia do MA (ASP); Equipe das CEB'S do Regional NE V, IES-MA; Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente (CEDCA)	Coordenação, Assessoria, Docência, Conselheiro e ex-presidente

L. D.	Pároco, formador e Bispo	1968	OFM conventual / Atuação em Zé Doca e Caxias	Administração de seminários e trabalhos com pastorais (juventude, crianças, família, pastorais sociais)	Regional NE V da CNBB	Bispo responsável por acompanhar catequese e pastoral familiar
M. PE	Pároco, assessor e reitor de seminário	1959	Padre Fidei Donum da diocese de - Nicolet (Canadá) / Atuou em Guimarães e São Luís-MA	Formação acadêmica de seminaristas e assessoria religiosa a pastorais	Instituto de Estudos Superiores do Maranhão (IESMA)	Ministrou cursos de Teologia e planejamento pastoral
M. P.	Pároco, assessor, formador	1973	Congregação dos Missionários Combonianos (MCCJ) / Atuou em Cândido Mendes e São Luís-MA e Fortaleza-CE	Articulador de Pastorais sociais (P. do Menor e P. da Juventude), org. programas de rádios e jornais / Atua hoje na Pastoral Carcerária, em Fortaleza-CE.	Comissão Justiça e Paz – no MA / Defesa dos direitos dos encarcerados	Coordenador de pastorais sociais / Articulador com a Defensoria Pública, o Ministério Público, os direitos humanos
V. A.	Vigário de paróquia, advogado	1966	Padre das Missões de Quebec-Canadá / Atuou em Guimarães, São Luís-MA e Goiás	Assessoria, direção e coordenação de instâncias como Cáritas e CPT, de comunidades eclesiais de base, atuação como advogado em causas ligada a conflitos de terra	Prefeitura (Balsas-MA) Prefeitura (Guimarães-MA) Secretaria de segurança cidadã (Gov. do Estado do MA)	Chefe de gabinete Assessor jurídico Consultor
D. X. G.	Pároco, vigário paroquial e geral, bispo auxiliar na arquidiocese, moderador da Cúria, assessor; bispo emérito (Viana)	1962	Padre diocesano / Atuação em São Luís, São Benedito do Rio Preto, Urbano Santos, Viana-MA.	Pastorais sociais (CEB'S e CPT) Estruturas eclesiais (Paróquias, Comissões episcopais, Regionais).	Secretariado de relações com a América Latina / Arquidiocese metropolitana de SL / Seminário Interdiocesano e Centro Teológico do MA / Regional NE V / CPT Nacional	Assistente eclesialístico (IOC) / Bispo das CEB'S / Juiz do Tribunal Eclesialístico / Atuou em comissões episcopais / Vice-presidente

Fonte: elaborado pelos autores (2023).

Com base nos dados, observamos inicialmente que a maioria deles nasceu na década de 1940 (04/10), seguidos dos nascidos nos anos de 1930 e de 1950. O mais velho é de 1928 e o mais jovem de 1955. Metade dos padres são oriundos da Itália; apenas dois vêm do Canadá; e temos apenas um exemplar da Alemanha, da França e da Bélgica.

No que diz respeito às origens sociais, tomando como indicador principal as profissões dos pais e avós, verificamos que os agentes são oriundos de extração social modesta, com a predominância das atividades agrícolas e de outros trabalhos manuais, além do baixo nível de instrução dos mesmos (que atingiram no máximo a educação básica primária, em alguns casos incompleta)²⁰.

Em seus depoimentos, quando solicitados a falar sobre o tipo de crença ou militância na família, há aqueles que sublinharam o envolvimento paroquial (assistência em missas, preparação de liturgias etc.) e aspectos que indicam o peso da prática familiar de um catolicismo mais “sacramentalista” e “devocionista”²¹. E alguns deles enaltecem o ambiente familiar como espaço não apenas de assimilação de valores éticos expressos a partir da fé e da devoção religiosa, mas também como um meio favorável à aquisição de um “sentido político”. Em casos específicos, as percepções sobre religião, política e outras dimensões do mundo social são articuladas, de forma indissociável, na rememoração sobre essa etapa de socialização. E a opção de crença religiosa teria se manifestado de diferentes formas, desde a participação de parentes em ordens religiosas específicas (clero regular) ou ainda no clero secular, até a identificação e inserção de um ente familiar em movimentos da Igreja como a Ação Católica.

²⁰ Infelizmente não registramos, para o conjunto, o número de filhos e a posição dos indivíduos aqui tratados na fratria, o que permitiria não só qualificar como o investimento em uma carreira sacerdotal provavelmente se constituiu em estratégia familiar acessível, visando a condução do filho a um universo possível de ascensão social por meio da religião, como possibilitaria ponderar sobre projeções, expectativas e disposições que orientaram os direcionamentos assumidos pelos agentes.

²¹ No catolicismo mais “devocional”, a “devoção” é entendida como prática religiosa orientada pelo culto aos santos católicos, pela obediência aos preceitos da Igreja e pelo apego às tradições da instituição.

De qualquer modo, em termos gerais, eles remetem ao âmbito familiar a fonte original de aquisição de valores e “formação de condutas”.

A socialização primária certamente interfere no ingresso e na formação em estabelecimentos escolares ligados à unidade confessional católica. E os desdobramentos da carreira religiosa são tributários de estratégias, mais ou menos conscientes, do grupo familiar ao qual os agentes pertencem. A realização pessoal do membro postulante a uma vida sacerdotal é inseparável da satisfação coletiva do grupo familiar. Em certos casos, esta opção é reforçada por registros de parentes inseridos no universo religioso e já devotados à carreira presbiteral.

Segundo Bourdieu (2020), a inserção em estabelecimentos de ensino (escola básica, secundária, superior) disponíveis tem a função de assegurar a reprodução de um modelo específico de educação²². Isso pode ser observado em diferentes níveis de formação. Ou seja, conjugada à aquisição dos conhecimentos básicos para a formação sacerdotal (filosofia e teologia), há o investimento na posse de outros títulos legítima uma “perícia” vinculada à área de atuação vislumbrada, e previamente concebida como afinada às habilidades detidas.

A Itália é evocada como “celeiro” de formação de futuros padres ou um centro de excelência à difusão de um padrão formador daqueles que ingressam na carreira religiosa. Isso não apenas pelo contingente maior dos aspirantes ao sacerdócio serem italianos, mas pela diversidade da oferta de um ensino específico em diversas regiões do país (Florença, Milão, Mântua, Roma, Trento e Turim). Com base em informações fornecidas pelos agentes, temos que há uma diversificação dos estudos, graças ao descentramento da oferta desse tipo de ensino favorecendo oportunidades de acesso às instituições. Provavelmente as especificidades das formações que eles adquirem estejam atreladas às diferentes regiões e instituições que frequentaram. Isto é, podem indicar uma convergência de critérios de seleção de iniciantes com certas características detidas. Por

²² As estratégias educativas funcionam como base de apoio, assim como outras estratégias, à tendência de perpetuação do ser social familiar e os “investimentos são tanto mais importantes quanto for seu capital cultural e o peso relativo em relação a outras estratégias de reprodução” (BOURDIEU, 2020, p. 35-36).

exemplo, as ofertas que prezam uma formação na área de humanidades ou as que imprimem uma ortodoxia mais acentuada podem favorecer a diferenciação de perfis, por propriedades e disposições prévias/herdadas ou por aquisições durante a própria formação²³.

De um modo geral, valem dois registros. Um sobre o quanto no universo tratado são fracos os investimentos em títulos de pós-graduação, havendo somente duas referências a uma especialização em “questões missionárias e sociais” e um mestrado em “ciências éticas e religiosas”. O outro sobre a existência (para alguns) de uma vivência religiosa precedente com trabalhadores operários, como podemos observar em alguns dos casos.

Sobre a divisão do trabalho pastoral, com a alocação dos sacerdotes nas estruturas eclesiais, é possível considerar que a indicação para a realização de determinados serviços é pautada pela mesma percepção de que há um ajuste de aptidões às atividades — como orientação espiritual, formação política, assessorias, consultorias, passando por funções mais administrativas da estrutura da Igreja. A isso somam-se os recursos culturais de origem e acumulados pelos agentes, no decorrer das suas trajetórias.

Tendo em vista a estrutura eclesial e a organização/distribuição de seus agentes em diversas funções hierarquicamente dispostas, o conjunto de elementos apresentados até aqui interferem no *espaço de possíveis* das posições e posicionamentos assumidos pelos agentes, principalmente as adesões às práticas engajadas de padres preocupados com sentidos “comunitários”, de “dignidade” e de “caridade”, que são expressas no sentido — da forma como os próprios religiosos definem — de “doação em favor” de uma “causa”²⁴.

Para a coleção de sacerdotes investigados, predominam aqueles oriundos de quadros diocesanos de formação e clérigos pertencentes a

²³ É claro, seria relevante um mapeamento específico sobre as características dessas instituições frequentadas pelos agentes, para correlacioná-las aos seus perfis.

²⁴ Esses aspectos presentes nos múltiplos registros de intervenção militante refletem, segundo Siméant (2001), a frequência de uma pedagogia de caráter religioso, aprofundada com os ensinamentos do catolicismo nas diferentes etapas de socialização dos agentes.

ordens religiosas específicas: Combonianos, Franciscanos e Fidei Donum. Eles chegaram no Brasil, sobretudo entre as décadas de 1960 (a maior parte) e de 1980. Somente um deles, o mais velho, veio do Canadá nos anos 1950. Entre suas ocupações, preponderam atribuições pastorais como: assessoria religiosa em níveis de arquidiocese regional; função de vigário judicial do tribunal eclesiástico; atuação na formação e espiritualidade; acompanhamento de grupos; celebrações de missas; e ainda, a incumbência administrativa de direção paroquial e coordenação de centros de formação ligados a uma diocese. A essas ocupações, adiciona-se a participação em conselhos ligados a determinadas questões, traduzidas em “causas” reivindicadas como saúde, garantia dos direitos dos encarcerados e dos lavradores, entre outras.

Na próxima seção apresentaremos algumas instâncias, modalidades e repertórios de intervenção dos agentes.

DAS CAUSAS E CRENÇAS NO ENGAJAMENTO MILITANTE

Nos depoimentos, quando solicitados a reconstituir seus itinerários, os agentes procuraram situar experiências e influências das suas motivações e escolhas. Observamos, como já mencionamos, que eles atribuem à família e ao meio católico, vivenciado em seu processo de socialização, papéis relevantes ao impulso e investimento religioso. Podemos ilustrar esse aspecto com a passagem de entrevista com o clérigo francês D. X. G, que veio para o Brasil em 1962:

Minha avó era muito católica. Era engajada nos movimentos religiosos [...] ela ajudava as irmãs nas escolas [...] éramos católicos. Éramos uma família católica apostólica romana praticante das duas partes. E meu pai era vicentino, meu avô era muito participante da paróquia [...]; dos irmãos do meu pai, três são padres (três tios) [...]. Eles eram padres do Espírito Santo e os dois outros pertenciam ao clero diocesano de uma cidade chamada Le Mans.

Aliado a isso, aparece a prática intensa do catolicismo em uma cultura específica e a formação/socialização em estabelecimentos escolares de orientação religiosa, desde o nível mais básico até a instrução superior, principalmente para os clérigos italianos, que geralmente percebem a Itália como “um país de cultura religiosa predominantemente católica no pós-guerra, a religião era assimilada no cotidiano familiar” (Pe. M. P.). Mas a dimensão da formação/socialização de orientação religiosa emerge no conjunto dos depoimentos, e de modo representativo, no padre belga J. M., que se deslocou para o Brasil no início da década de 1970:

[...] quando eu comecei a estudar, tanto na pré-escola como os quatro primeiros anos da escola fundamental, eu estudei na própria paróquia. [...]. Dentro da escola das freiras, das religiosas, tinha também a pré-escola, que era mista; estudei lá três anos, depois fui para a escola paroquial para os meninos que não era vinculado a nenhuma congregação religiosa, mas era da paróquia [...]. Saí da paróquia e fui para a escola diocesana, fiquei lá dois anos, dois anos e meio, e depois tive que escolher, porque são seis anos o primeiro grau, ensino fundamental e depois são mais seis anos de ensino básico. [...]. Posteriormente, se apresentou uma oportunidade de uma vaga na universidade de Lovaina, existia um colégio, um seminário que preparava jovens para exercer o sacerdócio na América Latina. Lá fiquei e estudei nove anos. Fiz quatro anos de filosofia, quatro de teologia e mais uns anos de mestrado [...]. (Pe. J. M., em entrevista).

Outras referências a ocorrências pessoais são feitas para tentar indicar as razões da decisão por uma vida sacerdotal, como: perda de familiares, dificuldades de acesso a informações nas regiões de origem, lembranças de guerra. Um agente, em particular, menciona seu envolvimento direto na guerra na Argélia, que teria significado a descoberta de um “mundo de fé do Islã e o mundo dos pobres” (D. X. G., em entrevista).

Como não poderia deixar de ser, a vivência no seminário é enfatizada como determinante, não só à formação e à consolidação de uma matriz de pensamento, ou ao reforço das convicções pela “vocação” sacerdotal.

A instituição também teria proporcionado o acesso: ao mundo das artes (cinema, cultura, música), ao estabelecimento de “boas relações” e, segundo avaliação de um dos agentes (Pe. C. B., em entrevista), à construção de uma “ideia de padre cidadão, com visão de mundo, de projetos, de valores éticos, alguém que crê na transformação da realidade local e macro”.

Nos depoimentos coletados, são igualmente feitas referências à influência de pessoas do universo católico, como teólogos mais progressistas, percebidas como fonte de inspiração. Eles são citados por suas visões distintivas de catolicismo.

Para o Pe. F. L. (em entrevista), tais referências transmitiam ao sacerdote uma “perspectiva radical de catolicismo”, de “ruptura com um catolicismo simplesmente como tradição ou religião civil”, estimulando e interpelando os estregantes à “contestação”. Identificamos elementos semelhantes em depoimentos de outros padres, como o que segue, ao serem solicitados a falar sobre referências influentes em seu itinerário.

O grande teólogo que me marcou, que me abriu um pouquinho a mente e tudo mais foi Edward Schillebeeckx [...], mas ele é um teólogo que faleceu ano passado me parece... lá da Bélgica. Eu considero um dos maiores teólogos da história da Igreja. Ele é um teólogo bastante completo, historiador, teólogo, enfim! Então ele me mostrou uma abordagem nova da religião, do crer, do ser, de ser igreja, de ser cidadão ao mesmo tempo sem separação. E aqui na América Latina, quando eu cheguei, o teólogo que me marcou foi o Gustavo Gutierrez, o Boff também em parte... Substancialmente, isso em termos de teólogo. (Pe. C. B em entrevista).

Esses são alguns dos elementos citados como instigantes para despertar a disponibilidade ao deslocamento para um estado do Nordeste brasileiro, visando o exercício do sacerdócio militante. Nos seus relatos, os agentes retomam consistentemente as condições de atuação dos anos 1970-80 para descrever e se inscrever naqueles que seriam os principais eventos

e lutas enfrentadas no estado do Maranhão. Como demonstraremos nas análises subsequentes.

Principalmente nas décadas de 1970 e 1980, o “trabalho de base” realizado por clérigos estrangeiros tanto no interior do estado como na capital (São Luís) — à frente das CEBs e de outras estruturas de atuação, como a CPT —, ilustram a maneira específica em que os agentes empregam o exercício do sacerdócio. Compatíveis com suas propriedades sociais e com seus sentidos de realização pessoal e de missão pastoral, eles justificam o seu próprio engajamento e a participação em ordens religiosas. A experiência com as “bases” comunitárias, conjugada a uma tendência teológica sustentada na fé e na dimensão prática de vida dos agentes, são aspectos geralmente apresentados como justificativas ou como fundamentação às intervenções dos religiosos.

As atuações dos sacerdotes se efetivaram com regularidade em associações de bairro, sindicatos de categorias profissionais (notadamente de trabalhadores rurais) e instâncias voltadas à educação popular (escolas, oficinas, cursos de formação) de um público diversificado (lavradores, quilombolas, extrativistas, indígenas etc.). Também se efetivaram em outros organismos e entidades, incluindo a inserção em estabelecimentos de ensino superior, especialmente em instituições voltadas à formação de novos “vacionados”, que aspiram iniciar a carreira do sacerdócio. E, em alguns casos, inclusive ocupando postos em instâncias oficiais de administração pública. Particularmente nos domínios militantes, localizamos a participação de religiosos em entidades como a Cáritas, a Sociedade de Defesa dos Direitos Humanos, a Comissão Pastoral da Terra, Comissão Justiça e Paz, Federação dos Órgãos para Assistência Social e Educacional etc., bem como em mobilizações políticas, as quais estavam entre os principais articuladores, em torno de questões relacionadas à “terra”, ao “campo”, à “moradia”, aos “estudantes”, entre outras²⁵.

²⁵ Vale mencionar a intervenção contudente de muitos desses clérigos em iniciativas vinculadas à produção artística e cultural, “mediante o auxílio financeiro ou com participação direta, pessoal e intelectual, seja atuando em peças de teatro, por exemplo, seja escrevendo livros, inclusive em parcerias com professores universitários inscritos nos mesmos meios” (REIS, 2014, p.352).

Inicialmente, com base nos depoimentos examinados, podemos observar a referência mais geral às concepções de “libertação” e “justiça”, cujas fontes são as “escrituras sagradas” interpretadas à luz de uma abordagem da religião que valoriza o “cidadão” e sua capacidade de agir na “sociedade”, em favor das garantias de “dignidade” a que teriam direito todos os homens. Coerente, portanto, com a vertente teológica dos “pobres” e do “conflito”, sintetizada na literatura da libertação, que emerge como orientação ética e diretriz teológica legitimadora do trabalho dos clérigos. Nesse sentido, os sacerdotes leem suas práticas como sendo orientadas por sentidos de “cumprimento da missão”, ou por um “ideal” a ser alcançado por meio de intervenções objetivas, expressão da atividade missionária inerente à sua ocupação.

Noções como de “justiça social”, “dignidade”, “liberdade” são acionadas nas elaborações em que os clérigos se apresentam como defensores dos “injustiçados”, em uma “luta, ao mesmo tempo, política e religiosa”. Assim, na percepção que predomina entre os agentes, as dimensões da política e da economia exercem influência marcante na vida prática dos grupos sociais. Mas não somente isso.

Para alguns, essas questões são consideradas importantes. Segundo um dos entrevistados, porque impactam diretamente nas “condições de vida do povo”²⁶, e o “nosso dever é de ajudar sim a questão do povo sair da situação... Ter terra, ter saúde, ter educação. [...], mas tem que continuar a caminhada rumo a uma felicidade também interior, espiritual. Se sentir bem por dentro, não só por fora” (Pe. G. Z., em entrevista).

De qualquer modo, seria preciso defender, na perspectiva de um outro entrevistado, “uma ação menos acomodada da Igreja” (muitas vezes devido ao fato de ser favorecida por estar “atrelada aos poderes públicos”) em sua tarefa de “libertar o povo alienado”, em direção a uma:

²⁶ Vale sublinhar que, preponderantemente, os agentes do domínio religioso abordados nesta discussão atribuem um sentido às suas intervenções enfatizando um engajamento dedicado ao “povo”. É por meio da atuação desta categoria que legitimam sua posição de “porta-vozes”, ou que reivindicam a condição exclusiva que lhes possibilita extrair rendimentos diretos da apropriação que realizam em nome do “povo” e do “popular”, nos domínios de concorrências em que estão inscritos (BOURDIEU, 2004).

[...] tomada de consciência, da classe do povo, para colocar gente diferente para quebrar o estilo de dominação porque, afinal, a política de hoje não é muito diferente da política de 40, 50, 100 anos atrás, né, com umas particularidades locais de cultura que variam um pouquinho. Mas a gente vê que são grupos políticos quem dominam (Pe. M. Pa., em entrevista).

Em materiais produzidos pela arquidiocese de São Luís, como jornal arquidiocesano, boletins, carta aberta à sociedade (conjunto de documentos coletados em um dossiê da Delegacia de Ordem Política e Social — DOPS-MA), localizamos referências às questões que envolviam membros do clero ou em torno das quais se mobilizam desde aquele período. Por exemplo, a paróquia São João (situada no centro da capital maranhense), editava o folheto *Voz no deserto*, veiculado no jornal *25 de Março*, no qual temas relacionados a problemas sociais, sobretudo a situação de menores de rua de São Luís, criminalidade, violência, educação, abandono etc., eram veiculados. Do mesmo modo, em programa de rádio, direto de uma estação local, eram repercutidos “demandas” e protestos em casos de despejos relacionados à problemática da terra e da falta de moradia, entre outros.

Conforme Pe. M. Pa. (em entrevista), a Igreja São João era frequentada, naquele período, pelas “famílias históricas de São Luís [que] moravam todas naquela parte central”. E as ações visavam intervir na emergência desses “problemas”, sobretudo desde a organização de um grupo de jovens da Igreja:

A juventude vinha de todos os lados da cidade. Começavam as periferias naquela época... Então, a missa dos jovens era o momento de encontro da juventude que estava à procura de alguma coisa e aí, juntando a fé e a vida, a fé e a política, os jovens começaram a se politizar... até que desse grupo aí, o primeiro grupo de jovens de São João, além do coral que nasceu... mas nasceu primeiro o grupo que depois entrou na disputa pelo diretório lá da universidade.

Além disso, ele acrescentou que “a repercussão se dava lá na faculdade”, com “formaturas de Direito e Comunicação feitas em São João” para “desafiar” a reitoria. Afinal, “São João era a igreja dos comunistas, né!”. Sobre a sua participação nesse período e nessas atividades, Pe. M. Pa. declara que o acúmulo de “formação política, de consciência crítica, de ética, de moral não se esquece”, “acho que foi uma oficina mesmo”, “acho que foi um laboratório de lideranças, né!”.

De maneira geral, os entrevistados realçaram a participação nessas ocasiões de ativistas oriundos de outros domínios sociais, principalmente de sindicalistas, advogados, promotores de justiça, estudantes e professores universitários (com especial referência aos de Ciências Sociais), apontados como aliados nesse tipo de ação, baseadas em um “dever” e “compromisso cristão com a justiça”.

A “questão agrária” e a “educação popular” são temáticas que se destacam nos posicionamentos assumidos. Sobre a primeira, o espaço privilegiado de inserção dos clérigos era a CPT. Aliás, seu envolvimento pela “causa” da terra teria ocorrido antes mesmo do surgimento dessa entidade. A CPT foi constituída em meados da década de 1970, mas antes disso, nos anos 1950-60, já havia tensões que interpelavam sacerdotes a intervirem como mediadores/porta-vozes. E seus envolvimento e tomadas de posição contemplavam a participação em romarias da terra, no “grito dos excluídos”, em mobilizações de apoio aos trabalhadores no 1º de Maio, em intervenções pelo Comitê de defesa dos Direitos Humanos, em passeatas de estudantes, greves etc.

A questão da “educação popular” ou a proposta de uma “educação voltada ao povo” aparece nas narrativas como mecanismo eficiente de instrução da população às urgências públicas e à necessidade de mobilização com vistas à reivindicação de direitos junto à administração pública. Neste caso, a apropriação do “ideal” de Paulo Freire corresponderia aos fundamentos de uma atuação presbiteral na qual as intervenções dos sacerdotes extrapolavam o domínio clerical, enfatizando a dimensão coletiva da ação. Isso, evidentemente, incrementava a função de mediação que poderiam exercer com autoridade legitimada.

Adiciona-se a isso que, apesar de os clérigos não manterem vínculos político-partidários formais, podemos observar a aproximação com agentes desses domínios, apoiando grupos políticos, ocupando cargos administrativos em prefeituras e participando de sindicatos nos municípios do interior do estado. Apresentando-se como aptos às funções de orientação, formação, instrução, no julgamento de Pe. F. L. (em entrevista), sua tarefa seria a de conceder aos “leigos” o protagonismo no processo de “transformação da realidade”.

Talvez por isso as atividades de assessorias e consultorias sejam tão frequentes, por meio de: oferta de cursos e oficinas relacionadas à educação indígena; parcerias com instituições e organismos internacionais de auxílio e incentivo a projetos de desenvolvimento, como a ONU e a MISERIOR²⁷ — atuando em áreas de segurança, cidadania e desenvolvimento, via inserção em administrações públicas; promoção de cursos visando à organização de associações comunitárias e análise de conjuntura; enfim, condução de um conjunto de ações enquadradas na perspectiva definida por alguns clérigos como de “educação popular” (a atuação no meio do “povo”).

Finalmente, esse período é resgatado com certo saudosismo e em contraposição à postura institucional da Igreja e dos bispos da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), percepção que remetia a um passado recente: à última década do século XX e ao contexto eclesial do momento em que as entrevistas foram realizadas (fim de primeira década dos anos 2000). Esse “diagnóstico” do período em questão sugere um estado de acomodação e inexpressão de seus agentes (da Igreja instituição) frente às lutas por justiça social, desigualdades sociais, formas de exploração etc.

²⁷ ONU (Organização das Nações Unidas) e MISERIOR (Obra Episcopal de Cooperação para o Desenvolvimento). Esta última, em particular, é uma organização oriunda da Alemanha e provém dos setores progressistas da Igreja Católica, tendo como finalidade funcional efetuar investimentos financeiros em ONG's ou instâncias sociais e políticas para a realização de trabalhos e projetos diversos executados, em muitos casos, por clérigos inseridos nesses espaços de participação.

A TERRA COMO PROBLEMÁTICA LEGÍTIMA E A AFIRMAÇÃO DE UM PORTA-VOZ EXEMPLAR

A “questão da terra” tem lugar de destaque nos posicionamentos de clérigos que atuam em distintas regiões do Maranhão. É claro que o registro das intervenções militantes dos religiosos, a exemplo da participação nos conflitos de terra, inscreve-se em um conjunto mais abrangente de mobilizações vinculadas a outras temáticas, assim como refere-se a sentidos de “vocação missionária” e é forjado em conexão com uma diversidade de agentes e entidades envolvidos nas mesmas batalhas²⁸.

Podemos, inicialmente, registrar a atuação do padre de origem italiana Pe. F. L., que chegou ao município de São Mateus/MA (em 1987) para substituir um colega assassinado em virtude de conflitos agrários. Ele declara que sua atuação esteve pautada nas “lutas pela conquista da terra na região de Coroatá, diocese de Coroatá”, com o “compromisso ético e político de lideranças populares que dão continuidade na construção de caminhos positivos na produção, na defesa da liberdade do conjunto e na relação não apadrinhada por políticos locais”.

Também italiano, o Pe. G. Z. (membro da CPT) atuou onde hoje é o município de Arame/MA que, na época de sua chegada (1979), segundo ele: “era um grande acampamento com quatro ou cinco mil pessoas que estavam sem terra no meio da mata e não podiam trabalhar porque a terra era tomada por grandes empresas” (em entrevista). Para ele, a “ação conscientizadora dos trabalhadores rurais”, acerca dos conflitos gerados pela disputa da terra, e por meio da constituição de alianças da Igreja Católica com a CPT, teriam contribuído para a resolução de alguns impasses.

Outro caso envolvendo a participação de sacerdotes em situações de conflitos agrários remete à experiência de F. A. T. (religioso membro da

²⁸ Não podemos esquecer que a ideia de “vocação” para atividades ou papéis identificados com o domínio religioso não deve ser tomada de forma essencializada, mas como algo fabricado na série de investimentos potencialmente favorecidos pelas condições sociais que os agentes encontram em processos específicos de socialização. A partir disso, podemos pensar “quais os efeitos das crenças sobre sua trajetória social e sobre as propriedades das instituições em que eles investem” (BERLIVET & SAWICKI, 1994, p.112).

ordem dos franciscanos no Maranhão, único no nosso elenco com origem alemã). Sua atuação, na região conhecida como Médio Mearim²⁹, no final dos anos 1980, foi marcada por episódios de tensão relacionados à disputa pela terra. Os conflitos nessa região foram acompanhados pelo clero da diocese de Bacabal (município que dista cerca de 246 km da capital do estado). Esse religioso relata a situação de perseguição e de sofrimento das famílias de lavradores de povoados, submetidas a episódios de assassinatos de trabalhadores rurais, despejos sistemáticos, violência policial, chacinas e pistolagem, destruição de habitações, decisões judiciais favoráveis aos fazendeiros, enfim, encontravam-se vulneráveis em circunstâncias de acirramento dos confrontos.

Dentre os padres mobilizadores da temática do conflito agrário pela posse da terra, o Pe. Victor Asselin é referenciado entre os que se identificam e elaboram essa “causa”, no Maranhão — tanto por lideranças leigas do meio eclesial, quanto por colegas sacerdotes ou ainda por aliados e estudiosos da “questão agrária”. Seu prestígio é potencializado, por um lado, pelos recursos sociais, políticos e culturais distintivos que acumulou relativamente aos demais aqui examinados; e, por outro lado, pela repercussão de seus posicionamentos, com o acometimento de represálias, prisões, ameaças de morte, entre outros decorrentes, sobretudo, das denúncias que fez contra os latifundiários. Em torno dele, foi tecida uma rede de contatos e interações abrangendo não apenas religiosos, mas uma gama de agentes atuantes em múltiplos domínios sociais (jurídicos, universitários, jornalísticos, etc.), vinculados em torno das mesmas “missões”, que acionam lógicas e repertórios comuns de justificação e mobilização e que nutrem relações em variadas bases de afinidades (afetivas, ideológicas, morais, etc.).

Como já constatamos no quadro mais amplo, Asselin, de origem canadense, nasceu na província de Québec, em 26 de julho de 1938. Sendo o sexto entre quatorze filhos, sua família vivia em condição modesta: por parte de “mãe era uma família muito pobre” e religiosa, “todo mundo era católico praticante”, o que favoreceu que ela chegasse a ser professora

²⁹ Uma área formada por 20 municípios, que tem Bacabal como município principal.

primária. Essa atividade colaborou para “dentro de casa trazer toda essa questão intelectual”. Sobre o ramo paterno, Asselin afirma que era de “pequenos lavradores” e o pai teria influenciado na sua disponibilidade para o “trabalho”, pois ele e seus irmãos eram estimulados a colaborar “também com o pai para o sustento da família”. Além disso, segundo o padre, tratava-se de “uma família que realmente tinha ligação, vamos dizer, com a política”. Os tios “foram muito envolvidos na política” e seu avô paterno, apesar de “praticamente analfabeto”, chegou a ser prefeito por três vezes, no povoado de Sully (sua região de origem), onde “era liderança de destaque aí na política local”. E isso é lido como interferência à inclinação militante, pois o fato do “meu pai, vamos dizer, que era filho de um político e meu pai também era um político fervoroso, entendeu?” teria proporcionado o que “dentro de casa é algo que se conversava muito, a questão política”.

Indagado sobre quais seriam suas maiores influências ou motivos para a entrada na vida religiosa, o agente pontua:

Em primeiro lugar a própria família... e o próprio meio. Porque a província, na qual eu vivia na época era, vamos dizer aí, uma província [onde] praticamente todo mundo era católico, entendeu? Então isso, religião não se discutia. A religião, vamos dizer se praticava, entendeu? Tanto é que todo mundo ia à missa aos domingos! Entendeu? Então o meio da família era, vamos dizer aí, uma família, como a totalidade das famílias, era uma prática diária... Então isso aqui tem uma influência, sem dúvida! Entendeu? E é a partir disto, é claro, vamos dizer que... Aí estudei em colégios, vamos dizer, o ensino médio foi lá em colégio católico dirigido pelos padres, entendeu? Então é que o meio da minha vida foi sempre esse! Entendeu? Então aí na sociedade da época isso aqui nem se discutia. (Entrevista)

Oriundo de um núcleo familiar marcado pela baixa instrução escolar dos pais, o religioso apresenta nível de escolarização superior, tendo passado pela Universidade de Ottawa (capital do Canadá), onde adquiriu

formação em Letras, Filosofia, Teologia e Sociologia durante o decênio de 1960. Na mesma instituição chegou a fazer, na década de 1980, o curso de mestrado em Teologia, com “especialização mais nas questões missionais e sociais”. Posteriormente, já radicado no Brasil, tornou-se bacharel em Direito, na Universidade Federal do Maranhão, em 1982.

O clérigo chegou ao Maranhão no dia 31 de julho de 1966, após ter atuado como professor de filosofia no seminário maior de sua diocese e de dois anos de ordenação sacerdotal. O contexto brasileiro naquele período de regime militar é interpretado como revelador do “poder de articulação da Igreja frente aos movimentos sociais”. Ele declara que “não tinha, vamos dizer, nenhuma visão aí do terceiro mundo”, e que foram as condições encontradas que o “levaram a participar efetivamente aí das grandes mudanças tanto a nível social como também a nível eclesial, entendeu?”. Acrescentando: “Porque o meu compromisso e as minhas andanças aí fizeram que constantemente eu tinha que assumir aí responsabilidade, que eram responsabilidades que se situavam dentro do coração das mudanças”.

A intervenção na constituição de causas coletivas e a frequente inserção em movimentos de iniciativa da Igreja Católica, como a Cáritas, a CPT, entre outras estruturas, implicava, segundo Asselin, em assumir um compromisso com “os diversos rostos da Igreja”. E a orientação fundamental naquelas circunstâncias era de afirmar questões como a conscientização política e a defesa dos direitos dos “injustiçados”.

O território maranhense como destino é justificado por uma decisão do bispo de sua diocese que, acatando o pedido do Papa Pio XII, decidiu enviar religiosos para o trabalho de colaboração com o clero local. Sua atuação teve início pelo interior desse estado da federação brasileira, ocupando a função de vigário no município de Guimarães e na diocese de Pinheiro, sendo indicado, em 1971, para o cargo de coordenador de pastoral dessa mesma diocese.

Ele coordenou, entre 1973 e 1975, as chamadas Comunidades Eclesiais de Base em nível estadual, tornando-se o primeiro a exercer esta função na arquidiocese de São Luís, atendendo ao pedido de um clérigo, arcebispo da capital naquele momento. Possibilitado pelo contato com a

alta hierarquia local, o clérigo afirma: “este trabalho me levou a descobrir a necessidade de uma articulação maior, regional e nacional. Foi uma bela experiência de uma Igreja inserida na vida do povo”.

Em 1973, padre Asselin realizou o curso de teologia latino-americana, ocorrido na cidade de Quito (Equador), a convite de um padre que ainda hoje é assessor da CNBB. Ele descreve que: “participavam deste curso, padres e agentes de pastoral de diversos países da América Latina. Era um momento de reflexão profunda sobre a ação da Igreja em busca de sua libertação”. E avalia como “um momento decisivo também da minha vida, porque era um curso, vamos dizer, orientado sobre... vamos dizer, fundamentado sobre a Teologia da Libertação, né? Que foi, pra mim foi fundamental”. A partir desse momento, relata: “Eu tive uma ideia muito clara de que eu devia me dedicar à causa dos empobrecidos, dos excluídos aqui no Brasil”. A participação neste evento teria coincidido com seu envolvimento nas articulações que resultaram na fundação, em nível nacional, da Comissão Pastoral da Terra (CPT), em Goiânia, no ano de 1975, da qual foi o primeiro vice-presidente da entidade.

Um ano depois, em 1976, ele fundou a CPT no Maranhão, e esteve à frente da direção da entidade até 1980. Desenvolveu a atividade de assessoria na diocese de Porto Nacional, no estado de Goiás (atualmente Tocantins) e, nessa mesma década, exerceu também a função de diretor da Cáritas maranhense.

Com a aquisição do diploma em Direito, pôde abrir um escritório de advocacia exclusivamente dedicado ao trabalho de “assessoria jurídica aos pobres”. Esse investimento em um título de bacharel em Direito é assim justificado pelo religioso: o empenho na “prestação de serviço” dirigida ao “segmento popular, especialmente na área criminal”, e a atuação “tanto na área do direito agrário como na área do direito penal”, no intuito de se “dedicar às causas rurais e às causas sociais”.

Em 1982, Asselin publicou, pela Editora Vozes, o livro *Grilagem: corrupção e violência em terras do Carajás*, que seria o resultado de registros produzidos até o fim de seu mandato à frente da CPT, em 1980. A divulgação das denúncias contidas na publicação causou impactos

laudatórios e hostis, incluindo ameaças de morte. E uma segunda edição foi lançada em 2009, pela Ética Editora. Em nota, o autor declara:

Estávamos em 1982 quando nasceu o livro *Grilagem: corrupção e violência em terras do Carajás*. Era no tempo da ditadura militar, tempo de muitas lutas no campo. Estamos em 2009. Novo encontro. Sim, novo diálogo com a questão fundiária e os trabalhadores rurais. Mais de 25 anos se passaram. Houve mudanças, mas a história não se nega. A vida do trabalhador rural mudou, mas no solo pisado ficou gravada a sua doação, com as manchas do próprio sangue. Vida arriscada a todo o momento. Este homem, esta mulher, esta criança viveram o tormento no espírito e a perseguição na carne. O terror da apropriação indébita e inescrupulosa das terras maranhenses iniciada na década de 60 foi cruel e sem piedade. Após todos esses anos, podemos afirmar que o que podia ser hipótese na década de 80 tornou-se FATO CONSUMADO (ASSELIN, 2009, p. 21).

Portanto, nos relatórios que originaram o livro, o Pe. Victor Asselin reforça sua tomada de posição diante da questão fundiária no Maranhão, apresentando toda uma estrutura de práticas que teriam favorecido a “grilagem” e a “violência”. A repercussão de seu trabalho foi veiculada em jornais de São Luís e Imperatriz com posições contrárias e favoráveis às denúncias publicadas no livro. As experiências de trabalho do clérigo, reunidas em um livro, renderam-lhe momentos “inesquecíveis” e “preocupantes”, segundo ele. Suas tomadas de posição sobre essas questões resultaram na abertura de um processo contra o sacerdote e, segundo o próprio, na montagem de um plano para sua morte: “Tive que pedir proteção pela minha segurança e responsabilizar quem tomaria medidas contra minha vida”. No centro dessa intriga política, apontado como responsável por qualquer coisa que viesse a sofrer o padre, estaria um agente que atuava na área jurídica da Delegacia de Terras, “órgão que deveria resolver os problemas fundiários, mas agiu em favor do latifúndio e acobertou a grilagem” (ENTREVISTA ASSELIN, 2010).

Na biografia do padre em pauta, em meio à constância de sua atuação pelas pastorais sociais, há igualmente a inserção em funções de administração pública. Mais precisamente, entre 1995 e 2000, ele ocupou a função de chefe de gabinete na prefeitura de Balsas, sul do Maranhão. O religioso desenvolveu ainda a atividade de consultoria vinculada ao projeto de segurança e cidadania no governo do estado. Dessa experiência de assessorar o projeto, que resultou de um convite da ONU, o padre foi “levado a trabalhar de maneira direta com a secretaria de segurança”, onde foi criado o programa de “segurança cidadã” do governo de Jackson Lago (PDT).

Embora aposentado, ele seguiu atuando na formação de lideranças, especialmente nas questões sociais, e reivindicando a posse de “competência” como “educador popular”.

Em outubro de 2010, pela Universidade Federal do Maranhão, foi promovida uma cerimônia em homenagem aos “serviços relevantes prestados às lutas sociais” pelo padre em questão. Na mesma ocasião, também recebeu menção honrosa o líder camponês e amigo pessoal de Asselin, Manoel da Conceição³⁰, que, na opinião do clérigo, teria colaborado decisivamente nas lutas sociais no estado.

O falecimento do padre, aos 85 anos, no Canadá, em 23 agosto 2013, foi objeto de divulgação de vários veículos de comunicação e muitas homenagens póstumas foram prestadas. Em praticamente todas elas, as notas de pesar enfatizaram se tratar de um dos fundadores da CPT. Grifamos o perfil traçado pela CPT nacional:

Natural do Canadá, Victor logo se tornou maranhense. Ele buscava conhecer profundamente a realidade do estado e o que se escondia por trás da violência que os camponeses e camponesas sofriam. Procurou conhecer um grilo de terras no Pindaré e descobriu uma verdadeira rede de grilagem, enorme, surpreendente. Isso o levou a escrever o livro *Grilagem: corrupção e violência em terras do Carajás*, editado em 1982 e reeditado, em 2009, nas

³⁰ Considerado uma das principais lideranças camponesas do estado.

palavras de Víctor para que a ‘jovem geração, aquela que não teve oportunidade de tomar contato com a experiência de seus pais e avós, de se aproximar dela e fazer sua, a árdua experiência desses heróis que moldaram sua personalidade na coragem e na paixão pela defesa do Estado’. (FALECEU Pe. Victor Asselin..., 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, procuramos mobilizar dimensões centrais de análise construídas por Bourdieu e operacionalizadas por pesquisadores que utilizaram seu modelo analítico para o estudo de distintos fenômenos sociais. Sem desconsiderar acontecimentos históricos e institucionais mais amplos — que proporcionaram a emergência de um militantismo clerical, com destaque à participação de padres em instâncias e meios populares — priorizamos, sobretudo, retomar dados sobre os perfis, inserções, posicionamentos e percepções dos agentes examinados. Isso permitiu identificar a correlação entre propriedades, disposições e práticas dos religiosos, que optaram por se deslocar dos seus países (europeus) de origem, para um outro e, especialmente, para uma região considerada como disponível a suas missões de militância e intervenção “preferencial pelos pobres”. Alinha-se a essa estratégia de abordagem, a tentativa de captar como, por meio de seu trabalho de mediação e atendimentos, os clérigos contribuem na formulação sobre as “causas” consideradas urgentes. Com base nisso, analisamos uma biografia exemplar com o objetivo de explicitar um pouco mais detidamente as dimensões de análise agilizadas, e também as articulações qualitativas entre características, percepções e práticas pertinentes ao universo de casos examinados.

Os perfis dos agentes e o desenho de uma matriz de valores morais necessários ao exercício do sacerdócio seriam produto de uma nova forma de catolicismo, ou melhor, de uma reconfiguração e diversificação do universo católico, compatível com estratégias de reprodução da Igreja como empresa dominante de dominação das crenças e fé religiosa. O conjunto de propriedades e elementos descritos está na base das

disposições e oportunidades de circulação dos agentes do “centro” para a “periferia”.

Ao examinar as propriedades sociais dos agentes, já temos condições de atentar para possíveis atribuições ou deslocamentos de sentidos que possam ter demarcado a passagem de uma forma de vivência em relação à crença católica – um catolicismo de devoção e de submissão aos dogmas, de caráter mais conservador –, para uma forma de manifestação da religião adaptada a um conteúdo prático, marcado por investimentos em intervenções militantes. Neste sentido, coloca-se em evidência o aspecto que privilegia a “forma de socialização religiosa dos agentes para examinar as razões pelas quais se originaram a valorização do engajamento e para sublinhar, a partir de certas experiências, as formas de militantismo específicas que essas disposições sociais singulares são capazes de gerar” (BERLIVET & SAWICKI, 1994, p. 112).

Podemos registrar que, em que pese a ocupação de posição hierarquicamente menos prestigiada no domínio eclesiástico mais amplo, o conjunto dos recursos portados pelos agentes garante, em uma configuração nacional e regional como a que abordamos, que eles se destaquem, a um só tempo, como lideranças espirituais, intelectuais e políticas. Sobretudo, encontram-se bem posicionados no espaço social para uma inserção militante requisitada e legitimada pela própria Igreja Católica do Maranhão.

Vale registrar que o trabalho de legitimação das “causas” defendidas e de constituição de espaços privilegiados de inserção ocorre concomitante ao aparecimento de novas organizações civis (sindicatos, partidos políticos, associações de bairro etc.), no momento em que a Igreja Católica era reconhecida por seu caráter predominantemente popular, sendo responsável pela reprodução ou influência em espaços de intervenção, notadamente nas CEBs.

As modalidades e repertórios de intervenção nos meios sociais populares, atreladas a uma aquiescência de fé legitimada teologicamente, estruturam os princípios pelos quais os clérigos baseiam suas relações e concebem a política em sentido mais amplo, e ainda expõem o nível de “politização” da atividade religiosa e o alcance da intervenção desses

agentes no delineamento de um espaço de luta e de construção/defesa de “demandas” urgentes ao “povo” do Maranhão.

O elenco de “causas” defendidas por porta-vozes da igreja no Maranhão e alçadas à condição de “demanda” legítima é resultante, em grande medida, da matriz de percepções e de interesses (mesmo que fundadas no “desinteresse”, como tantas vezes lembrou Bourdieu) que orientam as tomadas de posição de agentes inscritos em distintos *domínios sociais*, e que orquestram seus engajamentos e sentidos na defesa dos “necessitados”. Assim, eles contribuem decisivamente nos processos de consagração de certas questões como problema sociais, sendo importante não perder de vista, em primeiro lugar, que as origens dos *princípios de classificação* são inseparáveis de um *trabalho social de produção* de questões e sentidos tomados como urgentes (LENOIR, 1996, p.64). Em segundo lugar, que a base da mobilização de determinados indivíduos e agrupamentos não apenas está nas suas características e *disposições* particulares, como também nos seus objetivos e objetos de lutas sociais, convergentes com *princípios de visão e divisão* mais amplos do mundo social (BOURDIEU, 1989). E, em terceiro lugar, que há uma “*matriz multirreferenciada*” de registros contornando o espaço das “*justaposições entre domínios e lógicas culturais e políticos*” e, neste caso, o estudo de *domínios* religiosos é fundamental à compreensão de uma das dimensões das composições estruturantes dessa configuração regional (REIS & GRILL, 2023).

REFERÊNCIAS

- ASSELIN, Victor. *Grilagem: corrupção e violência em terras do Carajás*. 2. ed. Imperatriz-MA, 2009.
- BADIE, Bertrand. *L'État importe*. 1. ed. Paris: Fayard, 1992.
- BADIE, Bertrand; HERMET, Guy. *Política comparada*. 1. ed. México: Fondo de Cultura Econômica, 1993.
- BOURDIEU, Pierre. Estratégias de reprodução de modos de dominação. *Revista Pós-Ciências Sociais*, v. 17, n. 34, p. 21-36, 2020.

- BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas linguísticas*. São Paulo: Ed. da Usp, 2008.
- BOURDIEU, Pierre. Os usos do povo. In: BOURDIEU, Pierre. *Coisas ditas*. São Paulo: Brasiliense, 2004.
- BOURDIEU, Pierre. *Razões práticas: sobre a teoria da ação*. 1. ed. Campinas: Papirus, 1996.
- BOURDIEU, Pierre. A representação política: elementos para uma teoria do campo político. In: BOURDIEU, Pierre. *O Poder Simbólico*. Lisboa: Bertrand, 1989, p. 163-207.
- CORADINI, Odaci Luiz. Os usos das ciências humanas e sociais pelo catolicismo e pelo luteranismo e as relações centro/periferia. *Revista Pós Ciências Sociais*, v. 9, n. 17, p. 67-100, 2012.
- DELLA CAVA, Ralf. A Igreja e a Abertura, 1974-1985. In: KRISCHKE, Paulo; MAINWARING, Scott (org.). *A Igreja nas bases em tempo de transição (1974-1985)*. Porto Alegre: L&PM/Cedec, 1986, p. 13-46.
- ELIAS, Norbert. Introdução e Sinopse. In: ELIAS, Norbert. *O processo civilizador: formação do Estado e civilização*.v. 2. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.
- ENTREVISTA COM O PADRE VÍCTOR ASSELIN, agosto de 2010, *Jornal Vias de Fato*, p. 5-7, Edição impressa.
- FALECEU Pe. Victor Asselin: primeiro vice-presidente da CPT. *Comissão Pastoral da Terra: massacres no campo*. 23 ago. 2013. Disponível em: <https://cptnacional.org.br/publicacoes/noticias/cpt/1698-faleceu-pe-victor-asselin-primeiro-vice-presidente-da-cpt>. Acesso em: 23 jan. 2023.
- GRILL, Igor Gastal; REIS, Eliana Tavares. Dos campos aos domínios das ‘elites’ no Brasil. *Revista Tomo*, n. 32, p. 163-210, 2018.
- LENOIR, Remi. Objeto sociológico e problema social. In: CHAMPAGNE, Patrick et al. *Iniciação à prática sociológica*. Petrópolis: Vozes, 1996, p. 59-106.

- LÖWY, Michael. Religion et politique en Amérique latine. *Archives des sciences sociales des religions*, n. 96, p. 51-58, 1996.
- MACHADO, Jorge Luiz Feitoza. *Panteão da Ordem: intérpretes e estratégias de consagração da memória franciscana no Maranhão (1952-2000)*. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais/UFMA, São Luís, 2019.
- MACHADO, Jorge Luiz Feitoza. *Ação política, Missão Pastoral e Instâncias de Inserção: engajamento de clérigos no Maranhão (1970-1980)*. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais/UFMA, São Luís, 2012.
- MAINWARING, Scott. *Igreja Católica e política no Brasil (1916-1985)*. 1. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- NERIS, Wheriston Silva; SEIDL, Ernesto. Uma igreja distante de Roma: circulação internacional e gerações de missionários no Maranhão. *Estudos Históricos*, v. 28, n. 55, p. 129-149, janeiro-junho 2015.
- PELLETIER, Denis. *La crise catholique: religion, société, politique en France (1965-1978)*. 1. ed. Paris: Payot, 2002.
- REIS, Eliana Tavares. *Trajetórias, espaços e repertórios de intervenção política*. 1. ed. Porto Alegre: Zouk; São Luís: EdUFMA, 2015.
- REIS, Eliana Tavares. “Fé” nos engajamentos políticos e culturais do Maranhão. In: REIS, Eliana Tavares; GRILL, Igor Gastal. *Estudos sobre elites políticas e culturais*. São Luís: EdUFMA, 2014.
- REIS, Eliana Tavares; GRILL, Igor Gastal. Juxtapositions de logiques et de champs culturels et politiques dans l'état du Maranhão. *Brésil(s). Sciences humaines et sociales*, n. 24, nov./2023.
- RIDENTI, Marcelo. Ação Popular: cristianismo e marxismo. In: REIS FILHO, Daniel Aarão; RIDENTI, Marcelo (org.). *História do marxismo no Brasil: Partidos e organizações dos anos 20 aos 60*. Campinas: Ed. da UNICAMP, 2002, p. 213-282.

SAWICK, Frédéric; BERLIVET, Luc. La fois dans l'engagement. Les militants syndicalistes CF'IC de Bretagne dans l'après-guerre. *Politix*, n. 27, p. 111-142, 1994.

SIMÉANT, Johanna. Entrer, Rester en Humanitaire: Des fondateurs de MSF aux membres actuels des ONG médicales françaises. *Revue Française de Science Politique*, v. 51, n. 1-2, p. 47-72, 2001.

SEIDL, Ernesto. Catolicismo e mediação cultural no extremo sul do Brasil. In: GRILL, Igor Gastal; REIS, Eliana Tavares. *Estudos de elites e formas de dominação*. São Leopoldo/RS: Oikos; São Luís/MA: EdUFMA, 2020, p. 63-90.

SEIDL, Ernesto. Lógicas cruzadas: carreiras religiosas e política. *Revista Pós Ciências Sociais*, v. 6, n. 11, p. 11-28, 2009.

SEIDL, Ernesto. *A elite eclesiástica no Rio Grande do Sul*. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Ciência Política/UFRGS, Porto Alegre, 2003.

Texto recebido em 31/01/2023 e aprovado em 30/07/2023.